

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO FRENTE AO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

PHARMACIST'S PERFORMANCE IN THE FACE OF CERVICAL CANCER

Felipe Ramos dos Santos¹, Fabiano Lacerda Carvalho¹.

1. Universidade Iguaçu.

Autor Correspondente:

sphabiano@hotmail.com

RESUMO

O câncer do colo do útero (CCU) pode ser causado, principalmente, pela Infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV). O HPV é uma infecção sexualmente Transmissível (IST) que além de causar o CCU também tem como característica o Aparecimento de verrugas anogenitais nos pacientes acometidos. Existem mais de 100 tipos de HPV, mas os mais conhecidos são os de baixo risco: 6 e 11; e os de alto Risco: 16 e 18. O farmacêutico é um profissional importante tanto para a prevenção Quanto para o tratamento da neoplasia. Este artigo tem como objetivo apresentar uma Análise geral acerca da atuação do profissional farmacêutico frente a educação em Saúde para a prevenção do CCU quanto aos métodos terapêuticos utilizados no Tratamento de pacientes já acometidas pelo câncer.

Palavras Chave: Câncer de Colo do Útero. Farmacêutico. Papilomavírus Humano. Oncologia. Cuidados Farmacêuticos.

ABSTRACT

Cervical cancer (CC) can be caused mainly by infection with the Human Papillomavirus (HPV). HPV is a sexually transmitted infection (STI) that, in addition to causing CC, is also characterized by the appearance of anogenital warts in affected patients. There are more than 100 types of HPV, but the best known are the low-risk ones: 6 and 11; and those at high risk: 16 and 18. The pharmacist is an important professional for both the prevention and treatment of neoplasia. This article aims to present a general analysis of the pharmaceutical professional's role in health education for the prevention of CC regarding the therapeutic methods used in the treatment of patients already affected by cancer.

Keywords: Cancer of the Uterine Cervix. Pharmacists. Human Papillomavirus. Oncology. Pharmaceutical Services.

1. INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) pode ser causado por uma infecção sexualmente transmissível por alguns tipos de Papilomavírus Humano (HPV). Esses vírus são não envelopados que apresentam estrutura icosaédrica e possuem DNA de fita dupla, que causam lesões pré cancerosas na pele ou

mucosas, se não forem identificadas e tratadas podem evoluir para o câncer. Existem mais de 100 tipos de HPV no mundo, os mais conhecidos são os tipos 6, 11, 16 e 18. Os tipos 6 e 11 são chamados de HPV de baixo risco, que apesar de não estarem diretamente ligados aos casos de CCU, estão ligados aos casos de aparecimento de verrugas anogenitais nas pessoas infectadas. Já os tipos 16 e 18 são os mais conhecidos por serem os responsáveis por aproximadamente 70% dos casos de CCU no mundo.(CARMO et al., 2022).

No mundo, o CCU é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres. Já no Brasil é o terceiro tipo de neoplasia mais comum nesse público, desconsiderando apenas os tumores de pele não melanomas e estando atrás somente do câncer de mama e do colorretal. Além de sua grande incidência na população feminina, o câncer cervical é a quarta causa de morte desse público. Desde a década de 80 o país tem desenvolvido políticas públicas voltadas para a prevenção e o controle dessa doença, além de ser uma prioridade na agenda de saúde nacional e integrar o Plano de Ações Para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030. (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2022).

Nesse cenário, o farmacêutico, como parte de uma equipe multidisciplinar, exerce um papel que vêm sendo cada vez mais valorizado. A sua atuação vai além da dispensação de medicamentos, abrangendo a educação em saúde para essa paciente, monitoramento de reações adversas, acompanhamento da adesão ao tratamento e suporte clínico, onde há um impacto direto na qualidade de vida da paciente. Na etapa da prevenção, o farmacêutico exerce um papel educativo acerca das medidas preventivas e também do tratamento. (CARMO et al., 2022).

Além do seu papel na prevenção, estudos apontam que a presença desse profissional nessa equipe de multiprofissionais de oncologia melhora os desfechos clínicos ao reduzir complicações de interações medicamentosas e ajustar terapias oncológicas de acordo com as necessidades individuais. Destaca-se a importância do farmacêutico para assegurar a qualidade da assistência prestada ao paciente através do uso racional e seguro dos medicamentos. (CLARO; LIMA; & ALMEIDA, 2022).

Com a finalidade de diminuir erros associados a medicação e no tratamento, o acompanhamento do profissional de Farmácia é tido como uma grande ferramenta, elevando assim a eficácia do tratamento e a qualidade de vida do paciente. No contexto do tratamento dessa patologia, o farmacêutico hospitalar tem uma grande relevância pois é esse profissional que busca desenvolver atividades clínicas voltadas para o indivíduo, mediante a necessidade de cada um, também é responsável por dar assistência na seleção dos medicamentos, no planejamento e na programação, na aquisição e no armazenamento adequado, se necessário por meio da manipulação, atua também na distribuição e dispensação dos medicamentos e recursos humanos, oferecendo uma segurança ao paciente através de sua orientação e acompanhamento. (RODRIGUES; FERREIRA, 2022).

Concomitante a isso, a assistência do profissional farmacêutico deve ser ofertada ao paciente através de ações de aconselhamento e supervisão, que incluem a administração, os possíveis efeitos adversos e os efeitos citostáticos e terapêuticos utilizados e identificando as possíveis interações medicamentosas. A farmacoterapia não está inclusa apenas na prevenção, mas também no tratamento, e isso faz com que o farmacêutico seja um profissional essencial e indispensável em todas as fases do tratamento. (CARMO et al., 2022)

O atual tratamento para o CCU pode ser realizado de formas diferentes, sendo elas a cirurgia, radioterapia, quimioterapia, imunoterapia, eletrocirurgia, terapia hormonal e terapia direcionada, sendo as 2 últimas formas tratamento de via oral, que são vistos como uma opção extraordinária para pacientes com essa neoplasia. Isso acontece pois apresenta altas vantagens quando comparado com a terapia endovenosa, sendo mais simples, econômica, rápida e não invasiva, aumentando as chances de aderência ao tratamento. A assistência farmacêutica objetiva promover uma terapia medicamentosa eficaz, com uma melhoria na qualidade de vida dessa mulher através da prevenção, investigação e resolução dos problemas relacionados aos fármacos. (OLIVEIRA; & ALMEIDA, 2023).

Este artigo justifica-se pelo baixo conhecimento populacional acerca do tema abordado e seus riscos. Fazendo-se necessário um estudo com a finalidade de evidenciar a importância da prevenção para mulheres que não estão cientes dos riscos dessa neoplasia e destacar a importância do farmacêutico frente a essa patologia, visto que é uma profissão que a atuação é de baixo conhecimento popular. Além de reforçar para os profissionais da equipe multidisciplinar a importância da realização de ações de conscientização popular acerca da temática do CCU, e possui como objetivo geral apresentar uma análise geral acerca da atuação do farmacêutico frente a educação em saúde para a prevenção do CCU quanto aos métodos terapêuticos utilizados no tratamento de pacientes já acometidas pelo câncer. E como objetivos específicos: (i) descrever as dificuldades enfrentadas pelo farmacêutico na atuação na prevenção da patologia; (ii) descrever os desafios da atuação farmacêutica no tratamento do CCU; (iii) propor ações para melhorar a atuação do farmacêutico no âmbito da prevenção e tratamento da doença.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Câncer de Colo do Útero

O Câncer de Colo do Útero afeta mulheres de todas as regiões do mundo, porém se mostra mais prevalente em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Isso se dá pelos fatores de risco da doença que são: tabagismo, início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros sexuais, multiparidade e uso prolongado de pílulas anticoncepcionais. Além dos fatores de risco, a falta de informação acerca da importância da periodicidade do exame preventivo e a falta de estrutura para realização de tal também contribuem para que esses países tenham maior número de casos. (SANTOS; GOMES, 2022).

O CCU permanece como uma das principais causas de mortalidade feminina, principalmente em regiões de baixa e média renda. Uma análise de dados e números do Instituto Nacional do Câncer (INCA) indicou que o câncer de colo do útero é o mais incidente na região Norte e o segundo nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. Ocupa a quarta posição na região Sul e a quinta posição na região Sudeste. Analisar as incidências regionais e as estimativas para os próximos anos é importante para avaliar a magnitude da doença no território e programar ações locais. (SANTOS et al., 2023).

A Organização Mundial da Saúde diz que uma das causas da diminuição da incidência global da doença é o aumento da vacinação contra o HPV, porém mesmo que haja essa queda, ainda se espera mais de 600 mil novos casos até 2030. No território brasileiro, o INCA estimou que entre 2023 e 2025 serão diagnosticados 17mil casos da neoplasia. (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA., 2021)

Com isso, torna-se evidente que a desigualdade social do Brasil traz consigo consequências para a saúde da sua população, visto que, em países mais desenvolvidos as taxas dessa neoplasia tiveram uma queda expressiva. Essa desigualdade se evidencia através das taxas maiores nas regiões norte e nordeste onde mostram que a capacidade de oferta e acesso da população a tecnologias capazes de realizar um diagnóstico precoce. (OLIVEIRA, et al., 2024).

2.2 Farmacêutico na Prevenção do CCU.

Apesar do grande número de casos e de óbitos da doença, o CCU tem uma vasta possibilidade de prevenção. A utilização de preservativo durante a relação sexual, a vacinação de meninos e meninas de 9 a 14 anos e a realização da coleta de preventivo são as estratégias utilizadas para a prevenção e também para o diagnóstico precoce da patologia. Mesmo que o Brasil tenha sido um dos países pioneiros a empregar a colposcopia associada ao exame citopatológico, de acordo com os dados e números do INCA ainda há muitos casos e óbitos no país. (INCA, 2022).

O exame citopatológico, popularmente conhecido como Papanicolau, é o exame utilizado para identificar lesões precursoras ao CCU, essas lesões, quando precocemente identificadas, podem ser tratadas evitando que se desenvolva o câncer. No Brasil, é preconizado que toda mulher entre 25 e 64 anos e que já tenha uma vida sexual ativa deve realizar o exame de forma periódica. A periodicidade é de 2 exames seguidos realizados em um intervalo de 1 ano, e se não derem acompanhar poderá ser realizado a cada 3 anos. (SANTOS; GOMES, 2022).

O farmacêutico dispõe de conhecimentos científicos para realizar ações de educação em saúde acerca da temática. Realizando-as junto com a equipe multidisciplinar a qual está inserindo, levando para a comunidade em que atua uma assistência de qualidade, tendo atribuições para além dos medicamentos. (CARMO et al., 2022).

Essa educação em saúde engloba orientar esse paciente quanto a importância do uso de preservativo durante a relação sexual para prevenir a contaminação pelo HPV, explicando a afinidade do vírus por mucosas, podendo haver contaminações através do sexo oral. Ademais de analisar as possíveis comorbidades e os medicamentos que o paciente faz uso, com um olhar holístico, sem fragmentá-lo. No que diz acerca do exame Papanicolau, além de orientar sobre a importância do exame, o farmacêutico é habilitado para a realização da citologia clínica oncológica e hormonal, sendo o responsável pela leitura e releitura de lâminas com material citológico, por disposição legal. (CLARO; LIMA; & ALMEIDA, 2021).

1.3 Farmacêutico no Tratamento de CCU.

O profissional farmacêutico é integrante da equipe de saúde no tratamento do CCU. Ele atua, junto aos médicos, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais para garantir um cuidado qualificado a paciente. Não atuando apenas na preparação do medicamento, o farmacêutico participa das tomadas de decisões junto a equipe para que possam optar pelo tratamento que melhor se encaixa para cada paciente, exercendo um cuidado individualizado e holístico, pensando no bem estar do paciente e não só na cura da doença. (SOUSA, 2021).

A atuação do farmacêutico com as pacientes acometidas pelo câncer de colo do útero, estando inserido em uma equipe multidisciplinar, é frente as fases da terapia antineoplásica, na padronização, nos esquemas terapêuticos, na escolha dos fármacos, além da seleção e compras. Esse profissional precisa saber as vias de administração dos medicamentos e as interações medicamentosas do mesmo. Com os quimioterápicos, deve promover orientação nas diferentes fases do tratamento, esclarecendo para o paciente sobre os efeitos colaterais e reações adversas. É de suma importância a presença desse profissional em todas as fases do tratamento pois tem se mostrado eficaz ao cumprir suas responsabilidades com ética e consciência para uma melhora na qualidade de vida dessa paciente e também por assegurar um tratamento medicamentoso de forma correta. (DOS SANTOS; DA GAMA; MACIEL, 2024).

Assim como na atenção primária, o farmacêutico na oncologia tem um papel educador onde esclarece para o paciente sobre o seu tratamento e, caso não haja contato direto com a paciente, o profissional deve realizar essa educação com a família. Explicando como vai funcionar o tratamento, a via de administração, os possíveis efeitos adversos e sanar as dúvidas da família. (SOUZA, 2021).

A farmacoterapia do câncer cervical evoluiu para uma terapia avançada e invasiva. Sendo assim, a presença de um profissional de Farmácia em todas as fases do tratamento resulta em mulheres com melhores cuidados e um tratamento mais adequado de acordo com a sua necessidade individual, com menos ocorrências de efeitos colaterais, sendo isso essencial para uma melhoria na qualidade de vida da paciente pois elas têm um apoio e acompanhamento de uma equipe de vários profissionais capacitados que ofertam um acolhimento e humanização. (RODRIGUES; FERREIRA, 2022).

3. METODOLOGIA

Para a estruturação deste trabalho, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo, a fim de sintetizar informações disponíveis em bases de dados eletrônicas, para esclarecimento de dúvidas acerca da temática abordada. Foram realizadas pesquisas sobre o tema escolhido para obtenção de conhecimento e desenvolvimento de um pensamento crítico sobre um assunto que já foi estudado previamente. A revisão integrativa de literatura permite que o profissional tenha acesso a informações científicas pertinentes sobre determinado assunto e obtenha uma conclusão geral acerca do assunto. (ALVES, et al., 2022).

Foram realizadas as seis etapas de uma revisão integrativa. A primeira sendo a elaboração da pergunta norteadora, considerada a fase mais importante, pois é a partir dela que foram selecionados os melhores estudos, baseados nas informações obtidas e nos meios escolhidos para a identificação dessas pesquisas. Depois foi feita a fase de busca em bases de dados na literatura e a elaboração dos critérios de inclusão e exclusão. Esses são essenciais para demonstrar resultados autênticos, correlacionando-os com a pergunta norteadora. A terceira fase deu-se pela extração dos dados dos artigos, capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes seja coletada. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A quarta fase consistiu na análise crítica dos estudos, com a exclusão e inclusão dos estudos encontrados. A quinta fase foi a discussão dos resultados, com identificação das lacunas de conhecimento. A última fase compreendeu a apresentação da revisão e resumo das evidências (ALVES et al., 2022). Com fundamento no conceito de revisão integrativa e no conhecimento de suas etapas,

elaborou-se a questão norteadora: Qual a atuação do profissional farmacêutico na prevenção e no tratamento do câncer de colo do útero?

A busca de material ocorreu no período de agosto a novembro de 2024 de forma sistemática, nas bases de dados Pubmed, Lilacs, Scielo, Google Acadêmico e dos comitês nacionais e internacionais de saúde, sendo selecionados os artigos publicados do período de 2021 a 2024. Para a busca foram utilizados os seguintes termos e suas variações: 1) Câncer de Colo do Útero; 2) Oncologia; 3) Cuidados Farmacêuticos; 4) Farmacêutico; 5) Papilomavírus Humano.

4. CONCLUSÃO

Concluindo, o presente trabalho evidencia a importância crucial da presença do farmacêutico em todos os estágios de cuidado do CCU, evidenciando-se a relevância do papel do Farmacêutico na prevenção e no tratamento dessa neoplasia. A abordagem centrada no usuário, aliada ao conhecimento técnico e científico, emerge como um elemento fundamental para que a assistência prestada tenha um enfoque de garantir uma melhor qualidade de vida pra essa paciente.

Ao longo da pesquisa, evidenciou-se o avanço das possibilidades de atuação do farmacêutico frente ao CCU. A inserção do farmacêutico na equipe multidisciplinar resulta numa redução de taxa de morbimortalidade feminina referente ao CCU, pois esse profissional agrega na disseminação de informações técnico-científicas necessárias para garantia de acesso a informações da população. Além de utilizar das práticas da Assistência Farmacêutica para garantir que hajam tecnologias capazes de realizar o exame preventivo e obter um diagnóstico precoce.

Sendo assim, torna-se evidente a necessidade de valorização dessa profissão mediante a sociedade e as outras profissões que integram a equipe multidisciplinar. Pois apesar de os farmacêuticos estarem ocupando mais espaços que antigamente, ainda há um estigma sobre a profissão onde apenas atua-se com a dispensação de medicamentos, sendo o campo da Farmácia muito mais abrangente que isso. Hoje, o farmacêutico é o profissional da saúde mais acessível à população, sendo responsável por educação em saúde para além dos medicamentos, com isso, torna-se necessário o desenvolvimento de mais trabalhos científicos demonstrando a importância vital desse profissional frente ao CCU e outras neoplasias.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. R., RODRIGUES, V. D., SOARES, W. D., & JUNIOR, R. S. M. Revisão da literatura e suas diferentes características. **Editora Científica Digitas**, 4, 46-53, 10.37885/220509058. 2022.

CARMO, O. R. F. do .; SILVA, A. T. da .; RODRIGUES, A. E. da S. .; OLIVEIRA JÚNIOR, J. R. F. de .; ROMÃO, M. R. de S. .; CARMO FILHO, O. J. S. do .; GAMA, R. A. da .; ALHO, R. da C. .; OLIVEIRA, R. da S. .; RODRIGUES JUNIOR, O. M. . O trabalho do farmacêutico na prevenção e nos cuidados do câncer de colo de útero. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e324111435124, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.35124. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35124>. Acesso em: 12 sep. 2024.

CLARO, Itamar Bento; LIMA, Luciana Dias, & ALMEIDA, Patty Fidelis. Diretrizes, Estratégias de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero: as Experiências do Brasil e do Chile. **Ciência & Saúde Coletiva**, v 26, 4497-4509, 2021.

DE SOUSA, MERIAN LOPES. **A importância do trabalho do farmacêutico no tratamento de pacientes com câncer de colo de útero**. 2021

DOS SANTOS, Cinthia Camargo; DA GAMA, Vitória Moraes; MACIEL, Elane Priscila. Atuação do farmacêutico frente ao câncer de colo de útero (farmácia). **Repositório Institucional**, v. 3, n. 1, 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Conceito e Magnitude**. 2022
<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-Profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/conceito-e-magnitude>

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Deteção precoce do câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/deteccao-precoce-do-cancer>. Acesso em: 12 setembro 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: 12 de setembro 2024.

OLIVEIRA, N. P. D. de; CANCELA, M. de C.; MARTINS, L. F. L.; MEIRA, K. C.; SOUZA, D. L. B. de. Desigualdades sociais no diagnóstico do câncer do colo do útero no Brasil: um estudo de base hospitalar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e03872023, 2024.

OLIVEIRA, P. R., & ALMEIDA, T. S. O papel do farmacêutico nas novas terapias-alvo para o câncer de colo do útero. **Brazilian Journal of Oncology Pharmacy**, 12(1), 45-53. 2023.

RODRIGUES RCF, FERREIRA RAG. **A atuação do farmacêutico em paciente acometidas pelo câncer do colo do útero**. 16f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Bacharelado em Farmácia. Faculdade de Inhumas –FACMAIS. Inhumas –GO. Brasil. 2022

SANTOS, J. N. dos .; GOMES, R. S. . Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 68, n. 2, p. e-031632, 2022. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n2.1632. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1632>. Acesso em: 27 out. 2024.

SANTOS, M. de O.; LIMA, F. C. da S. de; MARTINS, L. F. L.; OLIVEIRA, J. F. P.; ALMEIDA, L. M. de; CANCELA, M. de C. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, p. e-213700, 2023. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n1.3700. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700>. Acesso em: 12 set. 2024.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, Janeiro-Mar